

Associação Nacional de História – ANPUH XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

O ensino de História no Primeiro Gymnasio da Capital, em São Paulo (1894-1925) Análise dos programas de ensino e das avaliações escolares

Maria Aparecida da Silva Cabral^{1*}

Resumo

Este trabalho pretende problematizar a configuração da disciplina História no currículo do Primeiro Gymnasio da Capital, durante o período da Primeira República, em São Paulo, no intuito de verificar a relação entre o que é prescrito e o que é ensinado. Elegendo como referencia teórica, as pesquisas sobre as disciplinas escolares e também as contribuições dos estudos curriculares, as *avaliações escolares*, realizadas pelos alunos no final do ano letivo e os *planos de ensino* foram utilizadas como fontes documentais na perspectiva de resgatar os diversos conflitos e negociações em torno da legitimação de um determinado conhecimento histórico.

Palavras-Chaves: escola secundária, ensino de história e avaliação

Abstract

This work intends to question the configuration of History discipline in the resume of the First Gymnasio of the Capital, during the period of the First Republic, in São Paulo, in order to verify the relation between what it is prescribed and what is taught. Choosing as theoretical reference, the researches on the school disciplines and also the contributions of the curriculum studies, the school evaluations carried through by the students at the end of the year, and the teaching plans, all used as documentary sources in the perspective to rescue the diverse conflicts and negotiations around the legitimation of one determined historical knowledge.

Key- Words: high school, History discipline and evaluations school.

Compreender como os conteúdos foram ensinados na escola secundária e de que forma tais conhecimentos foram transmitidos e avaliados, no interior dessa instituição educativa, implicou na reconstrução das práticas desenvolvidas pelos professores durante as aulas no processo de produção do conhecimento escolar. Assim, as formas de transmissão desse conteúdo e a sua organização em disciplinas escolares, os materiais utilizados no processo de divulgação das informações de cada área de conhecimento, o que foi avaliado e a partir de que referenciais e o papel dos professores na conformação de determinadas aprendizagens tornaram-se essenciais nessa discussão.

No processo de transmissão do conhecimento os compêndios exerceram uma função fundamental na definição dos conteúdos de cada disciplina. Considerado por Gasparello (2004), como um dos eficientes dispositivos do processo de escolarização, o livro ocupou um lugar específico na estreita relação entre a elaboração dos programas de ensino e as aulas

¹ * PUC/SP. Doutoranda em Educação: História, Política, Sociedade. Bolsista CNPq.

ministradas pelos professores. Os compêndios produzidos pelos professores do Colégio Pedro II, exerceram ainda, segundo a autora um importante papel na uniformização das práticas docentes, em outros estabelecimentos de ensino.

Um importante aspecto a ser evidenciado dessa maneira é “o prestígio do Colégio, que conferia legitimidade aos livros e valorizava o nome dos autores, adotá-los significava a garantia de que reproduziam os pontos exigidos nos exames preparatórios”. (P.21). Além dos livros, as outras instituições de ensino secundário deveriam ainda elaborar seus regimentos internos e programas das disciplinas de acordo com a organização do Colégio Pedro II, se quisessem ser equiparadas a esta instituição educativa.

A idéia do livro como uma fonte privilegiada no processo de transmissão do conhecimento foi disseminada a partir da modernidade. Dessa maneira, livros e programas de ensino de cada disciplina constituíam-se como peças fundamentais na organização e operacionalização do conteúdo a ser transmitido. O processo de seleção de determinados conteúdos em detrimento de outros, e posteriormente, a sua classificação, em forma de programas de ensino, revela a complexidade com que a escola operou na classificação e produção de conhecimentos. Portanto, no cotidiano da escola, o *programa* ou *plano de ensino* ao indicar um percurso a ser seguido, dá forma a seu currículo.

No Primeiro Regulamento dos Gymnasios, publicado em 1895, aparece uma exposição dos objetivos agrupados não por disciplinas, mas por áreas. O ensino das línguas vivas que compreende português, inglês, francês, italiano e alemão deve ser prático e teórico, os exercícios de leitura, a tradução, a composição, a versão e a conversação devem fazer parte da proposta de ensino a fim de garantir aos alunos a prática da língua estimulada, tanto oralmente como por escrito². No caso das “línguas mortas”, (latim e o grego), os professores que ficassem incumbidos de ministrar essas disciplinas deveriam se preocupar em estabelecer relações dessas com a língua portuguesa³. A aritmética e a álgebra devem ser ministradas de forma teórica e prática, e tem por objetivo o desenvolvimento intelectual dos alunos⁴. Por fim, nas disciplinas de Física, Química e História Natural⁵ os professores devem garantir a realização de experiências em gabinetes e laboratórios, visitas aos museus, excursões científicas e, ainda, uma explicação metódica das respectivas teorias.

Em 1895, o *Regulamento dos Gymnasios* de São Paulo instituíam os exames de admissão e de suficiência como um mecanismo de seleção dos candidatos que desejavam o

² Art. 6 – Regulamento dos Gymnasios de 1895.

³ Art. 7 – idem.

⁴ Art. 8 – ibidem.

⁵ Art. 9 e 10 – idem.

ingresso no ensino secundário neste Estado. Para a realização de tal exame o interessado deveria fazer, inicialmente, um requerimento ao Diretor da instituição solicitando a autorização, apresentar comprovantes pessoais e fazer uma prova escrita e oral dos conhecimentos referentes ao ensino preliminar⁶. De acordo com - o artigo 81 - desse documento, os alunos que não tivessem comprovantes de habilitação do ensino preliminar poderiam inscrever-se ao exame de suficiencia.

Tais exames eram realizados com base nos programas do ensino preliminar e exigiam conhecimentos em leitura e princípios de gramática, escrita e caligrafia, cálculo aritmético sobre números inteiros e fracionais, geometria prática, sistema métrico decimal, desenho a mão livre, moral prática, educação cívica, noções de geografia geral, cosmografia, geografia do Brasil, noções de ciências físicas e químicas, história do Brasil e leitura sobre a vida dos grandes homens da história, música e canto e exercícios ginásticos e manuais e militares. (Artigo – 82)

Para Sacristán (2000) os conteúdos de ensino devem ser vistos como construções sociais porque expressam os valores e as funções que a escola deve difundir num determinado contexto social. Tal autor apresenta considerações bastante relevantes em torno dessa prática, sobretudo, quando reconhece que o objeto que é avaliado, assim como, os processos de avaliação, são construídos socialmente. Nessa perspectiva de análise, afirma, portanto, que

“não é casual por exemplo, que se avalie mais a competência intelectual do que a manual no sistema educativo, ou, dentro do âmbito cognitivo, que se atenda mais aos aspectos da memorização do que aos de raciocínio”.

(SACRISTÁN, 2000: 305).

Em 1898, na cidade de São Paulo, Oscar Corrêa Vasques realizara no Primeiro Gymnasio da Capital seu exame de suficiência. Interessado em ingressar nessa instituição de instrução secundária, tal candidato teve de se submeter a uma prova de admissão, conforme previa o Regulamento dos Gymnasios de 1895. Oscar foi considerado habilitado, podendo, assim, tornar-se um aluno da instituição.

⁶ Artigo – 77: Serão admitidos á matrícula no 1. ano dos Gymnasios os candidatos que a requererem ao Diretor, provando por certidões, attestados ou documentos equivalentes, authenticados por tabelião, si não forem por si revestidos de fé pública: a) idade superior a 12 annos; b) approvação em todas as matérias do curso preliminar; c) ter sido vaccinado ou affectado de varíola; d) não padecer de moléstia contagiosa ou repugnante e e) pagamento de taxa de 50\$000.

Oscar Corrêa Vasquez foi aprovado com a nota 5, sua avaliação foi aplicada e corrigida pelos professores José Cândido de Souza e Alonso Fonseca Guaianas. Esses exames de admissão eram elaborados pelos próprios professores do Gymnasio, os quais eram designados pelo Diretor, que por sua vez, tinha a responsabilidade de organizar e constituir as comissões de avaliações de exames. (Regulamento dos Gymnasios – 1895).

Como já foi mencionado anteriormente, no exame de admissão o aluno deveria demonstrar os conhecimentos adquiridos no ensino preliminar, ou seja, habilidades de leitura e escrita que eram inferidas por meio de produção e interpretação de textos. No exame de Oscar Corrêa Vasquez foi utilizado um texto intitulado: *Rio Amazonas*. Também Juvenal de Toledo Piza e Roberto de Molina Cintra que realizaram exame de admissão em 1898, foram avaliados a partir desse mesmo texto. O fato de este material ser utilizado em três avaliações nos permitiu realizar uma comparação das notas e das correções realizadas pelos professores. Além disso, evidenciamos que esta atividade escrita foi produzida com base num conhecimento legitimado a respeito de tal assunto.

Juvenal de Toledo Piza foi reprovado em seu exame de suficiência porque não compareceu à prova oral, já Roberto de Molina Cintra foi considerado habilitado com a nota 6.8. Observando os registros feitos pelos professores nas respectivas avaliações suspeitamos que tal atividade possa ser um ditado⁷.

O que deveria ser considerado numa avaliação? O que o professor julgava como certo ou errado? E a partir de que referenciais de conhecimento o professor emitia seu conceito? Essas são algumas das questões que estão sendo mobilizadas nesta investigação, a partir do contato com as provas, os regulamentos e a legislação da época. Desse modo, percebemos a partir das marcas deixadas pelos professores, que a correção desses exames não tratava apenas da verificação do conteúdo, mas, sobretudo, da forma como o ele era apresentado no papel; como prescrevia o regulamento de 1895, a ortografia, mas, também a caligrafia deveria ser observada em tais exames.

Nesse processo de aprendizagem da escrita, o caderno ou o papel pautado desempenham um papel fundamental na disciplinarização do ato de escrever no cotidiano da escola. Essas considerações, entre outras, são trazidas por Gvirtz (1999) que, ao analisar os cadernos escolares na Argentina de 1930 a 1970, ressalta a importância deste dispositivo na organização das práticas de escrituração desenvolvidas na escola primária. (P. 40). De acordo

⁷ Considerado como um instrumento relevante de avaliação do que foi aprendido pelo aluno, o Ditado, é uma prática que visa trabalhar a memorização da linguagem escrita. Essa atividade se inicia quando o professor faz a leitura de um determinado texto em voz alta e o aluno o reproduz sem nenhum auxílio de informações.

com essa autora aprender a ler e a escrever não só requer a decodificação de sons, mas, também a aprendizagem relacionada à espacialidade. Por isso o caderno adquire um papel fundamental através de sua estrutura no processo de aprendizagem da linguagem escrita.

Cabe ressaltar que a escola, ao constituir-se como a instituição responsável pela formação e preparação das crianças e adolescentes, apropriou-se das práticas de leitura, de escrita e outras habilidades relacionadas à sistematização do conhecimento, consolidando-se, desse modo, como um local privilegiado e exclusivo da transmissão de conhecimentos às futuras gerações, responsabilizando-se ainda, pela formação moral dos indivíduos⁸. Parte relevante do processo de escolarização, a avaliação transformou-se ao longo do processo educativo, numa etapa decisiva do ensino-aprendizagem. Assim, a transmissão de conhecimentos, a relação entre professores e alunos e os métodos aplicados no cotidiano escolar estão intrinsecamente ligados a ela, ou seja, é a partir dela que podemos visualizar a materialização dos projetos educativos. Para Sacristán (2000), a avaliação deve ser vista como uma prática; isso significa considerá-la como uma atividade que se desenvolve no interior da escola, a partir de certas concepções de educação, ou seja, não pode ser considerada como uma prática neutra.

Nos exames de admissão realizados no ano de 1900, um texto sobre a vida de Antônio Vieira foi utilizado como instrumento de avaliação, e além disso, atividades de resolução das operações adição, multiplicação e divisão. Os exercícios de Arithmetica aparecem sob estes enunciados: 1) Para sommar: $\frac{3}{4}$ e $\frac{5}{7}$; 2) Para multiplicar: $\frac{2}{5} \times \frac{8}{11}$ e 3) Para dividir: 0,5 por 0,075.

Embora na atividade sobre o texto a vida de Antônio Vieira não haja nenhum enunciado escrito especificando o que o candidato deva fazer, nessa avaliação, as correções ou intervenções que o professor faz na tarefa realizada pelo aluno, bem como a utilização de textos semelhantes deixa implícito de que se trata de uma atividade de Ditado, na qual o professor faz a leitura em voz alta e o aluno reproduz tais informações.

⁸ Para aprofundar esse assunto, ver Petitat (1994), que explicita a função social diferenciadora que a instituição escolar vem adquirindo desde o início da modernidade, no processo de produção/reprodução da sociedade. Já a maneira como a escola vem atuando na propagação de valores, crenças e concepções na sociedade é umas das questões apresentadas por Sacristán (2000). Tal autor, ao se debruçar sobre as questões de transmissão e de apropriação do conhecimento escolar, afirma que a instrução realizada nas escolas é uma forma de transmissão cultural que ao lado de outras afetam profundamente os indivíduos nas sociedades modernas. Embora com enfoques diferenciados os trabalhos de desses autores, apresentam considerações significativas acerca das implicações da experiência *escolarização* na vida dos indivíduos na sociedade contemporânea, de modo que esse assunto tem sido objeto de interesse de vários pesquisadores na área da educação e não só dela.

Observamos, a partir da leitura do texto produzido sobre a vida de Antônio Vieira, que a escolha desse tema está em conformidade com o previsto no Art. 82 que institui como conteúdo de ensino “a história do Brasil e a leitura sobre a vida dos grandes homens da história”⁹. Antonio Vieira, então, nessa concepção de ensino deveria integrar a memória, pois, fazia parte dos ilustres personagens da história do Brasil.

Ao analisar esses exemplos é importante evidenciar que tais intervenções realizadas pelos professores, isto é, as correções feitas nas atividades dos alunos, procuram instituir um processo de regularização da escrita, conformando novas aprendizagens. Desse modo, a prática correção visa instituir novos comportamentos, atitudes e habilidades de pensamentos, e ainda, conhecimentos, a partir do momento em que consolidá-se como uma tarefa de vigilância.

O professor no ato da correção da prova marca o texto confirmando o que é certo e o que é errado, emite, portanto, um julgamento acerca as práticas de escrituração desenvolvidas na escola. Além disso, tal profissional ao desempenhar esta função revela que alguns saberes devem ser incorporados pelos alunos no processo de escolarização, pois no processo de escrituração, não basta apenas apresentar uma ortografia correta, mas, é preciso ordenar as palavras, de modo que, se evidenciem as relações entre o início da frase e seu termino, organizando assim, as disposições espaciais entre uma atividade e outra, tão necessárias para a compreensão da atividade.

O Primeiro Gymnasio da Capital foi criado em 1892, sendo inaugurado somente em 1894. Tal evento contou com a presença de muitas autoridades e nas palavras de Cesário Motta Jr. em 1893, a implantação de uma instituição como essa representaria um marco histórico na educação secundária que, até o presente momento se resumia aos exames parcelados.

Nessa nova proposta para o ensino secundário o currículo torna-se um espaço de disputa política entre os agrupamentos sociais, porque o que estava em jogo era uma determinada “formação de homem”. No projeto de configuração do Primeiro Gymnasio da Capital a pergunta que educação deveria fornecer essa instituição esteve atrelada a inúmeras representações do que deveria ser uma escola de ensino secundário.

No ano de 1895, Alfredo Pujol, então Secretário de Negócios do Interior no Estado de São Paulo, num Relatório emite seu parecer sobre a grande desistência, no terceiro ano dessa instituição, tal fato era a consequência da permanência dos exames preparatórios que

⁹ Reg. dos Gymnasios, 1895.

ainda se tornavam um meio mais atraente para a elite, na entrada no Ensino Superior. Sobre a importância do Primeiro Gymnasio da Capital reiterava que

"Quando se considera que o ensino secundário é o apoio básico do ensino superior, donde, em regra, sahem os homens dirigentes, e que ao mesmo tempo, é o padrão por onde aferir o valor intellectual da classe média, ser-me-á relevada ousadia de alludir a um dos males de nosso ensino público e cooperar, em nome dos nossos credits e de nosso futuro, para uma reacção salutar, que é, e que ha de ser, no terreno moral e intellectual, a função sociologica deste Gymnasio. Consignando aqui essas observações, creio de urgente necessidade reagir-se, em toda linha official, contra a soffreguidão dos pais em violentar desastrosamente para os seus filhos e para o Estado, as leis pedagogicas invioláveis de um ensino gradual, paulatino e sólido". (Alfredo Pujol, Relatório 1895).

O ensino secundário, que durante o período do Império, havia se consolidado como um curso preparatório para o ingresso no Ensino Superior, com o advento da República tornou-se portador de inúmeras projeções de como deveria ser a educação dos filhos da elite, pois somente uma formação sólida poderia preparar bons dirigentes. No entanto, os valores que norteavam a vida das camadas médias urbanas parecia não corresponder às expectativas desse reformador. Durante todo o período imperial o Colégio Pedro II, foi a única instituição oficial de ensino secundário no país. Segundo Haidar (1972), esse colégio, implantado em 1837, na cidade do Rio de Janeiro, foi fundado com o objetivo de se constituir como um modelo para o ensino secundário no país; no entanto, não conseguiu cumprir tal finalidade, pois os alunos optaram como demonstra a autora, em fazer os exames parcelados.

Na visão de Alfredo Pujol a questão não era mais organização um bom ensino secundário, pois isso, já havia sido feito, tratava-se agora de uma reação do Estado contra os costumes que ainda permaneciam como valores das camadas médias. Em anos anteriores, Cesário Motta Jr. preocupado com o progresso de São Paulo insistiu na necessidade da construção de uma educação que de fato atendesse os interesses sociais desse Estado. Ao relatar que as escolas ainda permaneciam sem mobília, não tinham condições higiênicas e os professores continuavam sem estímulos, busca uma explicação no passado para justificar tal descaso.

A sociedade se dividia em duas classes: a dos que apenas aprendiam rudimentos ensinados nas escolas públicas e a dos diplomados pelas nossas academias. A escravidão fez com que se aviltasse o trabalho, de modo que os brasileiros ficaram reduzidos a fazer com que seus filhos se tornassem proprietários de fazendas, ou se formassem em algumas de nossas faculdades. O resultado é que a massa da população não se achava preparada para tomar a direção dos seus negócios e muito menos para desempenhar os arduos deveres sociais, que exigem um preparo científico ou literário, embora pequeno. (Cesário Motta Jr., Relatório, 1893)

O Primeiro Gymnasio da Capital surgia então com esse intuito, ou seja, tornar-se uma instituição de referência no ensino secundário no Estado de São Paulo. Tratava-se de uma escola que não apenas prepararia os filhos da elite para o ingresso no Ensino Superior, mas principalmente, formaria bons dirigentes como ressaltou Alfredo Pujol, em 1895, num relatório enviado ao Presidente do Estado. É preciso enfatizar que a República instituída em 1889, trazia não apenas uma nova simbologia, mas, sobretudo, um conjunto de demandas sociais. Dentre elas pode-se destacar a Educação. Essa por sua vez foi considerada pelo imaginário republicano como a base da democracia, sendo vista, portanto, como a possibilidade concreta de transformação social.

Desse modo, os *Exames de Admissão e Exames Terminais*, do Primeiro Gymnasio da Capital, (1894-1925), tornaram-se fontes valiosas para se discutir os meios de transmissão e de apropriação do conhecimento dentro da escola. Tal procedimento considerou a hipótese de que os conteúdos escolares e os exercícios realizados em sala de aula poderiam ser chaves de interpretação interessante, para se compreender como a finalidade de ensino se materializou nesse espaço escolar, principalmente, se relacionados com os documentos oficiais como os relatórios, as leis e decretos da Instrução Pública.

Decidir que conteúdos devem fazer parte do currículo e, posteriormente, organizá-los na forma de disciplina escolar, está longe de ser uma tarefa fácil. Como afirma Sacristán (2000), “o problema de definir o que é conteúdo e como chegar a decidi-lo é um dos aspectos mais conflituosos da história do pensamento educativo e da prática de ensino, condição que se reflete nos mais diversos enfoques, perspectivas e opções”. (p.149). Essa afirmação revela que, o conhecimento que é, cotidianamente, ensinado nas escolas, é antes de qualquer coisa um “artefato social”, para valer-se da expressão de Goodson.

Referências Bibliográficas

APPLE, Michael. *Ideologia e Currículo*. Porto Alegre: Artemed, 2006.

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. *Pátria, Civilização e Trabalho*. O ensino de História nas Escolas Paulistas (1917-1939). São Paulo: Loyola, 1990.

_____. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

- CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 2. p. 177-229, 1990
- CUNHA, Euclides. *À Margem da História*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- DUSSEL, Inês. *Curriculum, humanismo y democracia en la enseñanza média (1863- 1920)*. Buenos Aires: UBA, 1997.
- GASPARELLO, Arlete Medeiros. Construindo um novo currículo de História. In: NIKITIUK, Sônia L. (Org.) *Repensando o Ensino de História*. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____ *Construtores de Identidades: a pedagogia da nação nos livros didáticos da escola secundária brasileira*. São Paulo: Iglu, 2004.
- GOODSON, Ivor. A construção social do currículo. Lisboa: Educa, 1997.
- _____ *Historia del curriculum. La construcción social de las disciplinas escolares*. Barcelona: Pomares-Corredor, 1998.
- GVIRTZ, Silvina. El color de lo incoloro. Miradas para pensar la enseñanza de las ciencias. Buenos Aires: Novedades Educativas, 2000.
- HAMILTON, David. Sobre as origens dos termos classe e curriculum. *Teoria & Educação*. Porto Alegre, n. 6, p. 33-52, 1992.
- NADAI, Elza. *O Ginásio do Estado em São Paulo: uma preocupação republicana (1889-1896)*. São Paulo, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: 1997.
- SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000.